

Fatores de proteção ao uso de substâncias psicoativas - revisão integrativa

RESUMO

Há milênios os seres humanos utilizam substâncias para alterar a sua consciência. O uso destas substâncias altera a atividade cerebral, podendo causar a dependência química, acarretando prejuízos sociais e individuais. O objetivo foi identificar na literatura nacional os fatores de proteção ao consumo de substâncias psicoativas. Trata-se de revisão integrativa, sendo selecionados 11 artigos científicos publicados entre os anos de 2000 a 2016. Os resultados concluem que os fatores de proteção mais relevantes são a informação, a família e a escola, porém, estas instituições somente são capazes de desempenhar seus papéis quando bem estruturadas, remetendo à necessidade da implementação de políticas públicas capazes de desenvolver e apoiar o núcleo familiar e escolar.

DESCRITORES: Usuários de Drogas; Drogas Ilícitas; Prevenção Primária.

ABSTRACT

For millennia, humans use substances to alter your consciousness. The use of these substances alter brain activity, which may cause chemical dependence, leading to social and individual losses. The aim was to identify in national literature the protection factors to the consumption of psychoactive substances. It is integrative review, being selected 11 scientific papers published between the years of 2000 to 2016. The results concluded that the most relevant protective factors are the information, the family and the school, however, these institutions are only able to perform their roles when well structured, referring to the need for implementation of policies public able to develop and support the family and school.

DESCRIPTORS: Drug Users; Illicit Drugs; Primary Prevention.

RESUMEN

Hace milenios los seres humanos utilizan sustancias para alterar su conciencia. El uso de estas sustancias altera la actividad cerebral, pudiendo causar la dependencia química, acarreando perjuicios sociales e individuales. El objetivo fue identificar en la literatura nacional los factores de protección al consumo de sustancias psicoactivas. Se trata de una revisión integrativa, siendo seleccionados 11 artículos científicos publicados entre los años 2000 a 2016. Los resultados concluyen que los factores de protección más relevantes son la información, la familia, y la escuela, pero estas instituciones sólo son capaces de desempeñar sus papeles cuando están bien estructuradas, remitiendo a la necesidad de la implementación de políticas públicas capaces de desarrollar y apoyar el núcleo familiar y escolar.

DESCRIPTORES: Consumidores de Drogas; Drogas Ilícitas; Prevención Primaria.

Gisela Cardoso Ziliotto

Enfermeira. Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). SP, Brasil. Autor correspondente.

Valnice de Oliveira Nogueira

Enfermeira. Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). SP, Brasil.

INTRODUÇÃO

Há milênios, a humanidade manipula os recursos naturais em busca de cura para seus males e também da sensação do prazer. Dentre essas substâncias, existem as psicoativas, que

alteram a estrutura e funcionamento das células do sistema nervoso central - SNC(1).

Sabe-se que o uso de substâncias psicoativas pode ser recreacional, experimental ou ritual, porém, quando a dependência química é instalada, ocorre uma série de comprometimentos biológicos, sociais e psíquicos, que podem variar de intensidade de acordo com o padrão de uso, a substância utilizada e características pessoais(2,3).

Muita ênfase é dada às drogas ilícitas, porém, o álcool permeia nossas práticas sociais. Seu uso e comércio são amparados por lei, configurando-se problema de Saúde Pública, uma vez que os danos gerados são graves. Neste sentido, há toda uma proble-

mática envolvendo as drogas lícitas como o álcool, por muitas vezes, atuarem como fator desencadeante ao uso das drogas ilícitas, sendo este efeito considerado como escada de uso(4).

Embora haja uma série de estudos que contemplem os fatores de risco ao uso de drogas, há escassez de trabalhos quanto aos fatores de proteção, especialmente no Brasil, tornando-se necessário conhecer medidas de protetivas do indivíduo. Por isso, a pergunta norteadora é: Quais são os fatores de proteção contra o uso de substâncias psicoativas encontrados em jovens?

O presente artigo tem por objetivo identificar na literatura nacional os fatores

de proteção ao consumo de substâncias psicoativas.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa, compreendida como técnica que reúne e sintetiza o conhecimento produzido por meio da análise dos resultados evidenciados em estudos primários de autores especializados(5).

Foi estabelecida a questão norteadora: Qual a produção de conhecimentos científicos sobre os fatores de proteção ao uso de substâncias psicoativas? Em seguida, realizado levantamento bibliográfico de

artigos científicos publicados e indexados entre os anos de 2000 e 2016, na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores: “usuários de drogas”, “drogas ilícitas” e “prevenção primária”.

Para estabelecimento da amostra, foram critérios de inclusão do estudo: artigos científicos indexados nos bancos de dados selecionados, publicados em texto completo, no idioma português e publicados entre o período de 2000 a 2016. Foram critérios de exclusão: artigos sem publicação na íntegra, fora do período pré-estabelecido e em

idiomas de línguas estrangeiras. Dissertações e teses também foram descartadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para análise do material coletado que viesse ao encontro ao objetivo do estudo, foram selecionados 11 artigos, seguindo os critérios de inclusão.

Após a seleção dos artigos pertinentes à temática, foi utilizado instrumento constituído pela base de dados, tipo de pesquisa, título, autor, periódico, ano de publicação e temática.

Segue abaixo quadro sinóptico (Quadro 1) das obras selecionadas:

Quadro 1: Características dos artigos selecionados – bases de dados: LILACS e SciELO. São Paulo, SP, Brasil, 2018.

BASE DE DADOS	TIPO DE PESQUISA	TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICO/ANO	TEMÁTICA
SciELO	Pesquisa Qualitativa	Fatores protetores de adolescentes contra o uso de drogas com ênfase na religiosidade	Sanchez ZVDM, Oliveira LG, Nappo AS	Ciência & Saúde Coletiva 2004	Fatores de proteção quanto ao uso de substâncias psicoativas em adolescentes de baixo poder aquisitivo
SciELO	Revisão sistemática	Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência	Schenker M, Minayo MCS	Ciência & Saúde Coletiva 2005	Visão compreensiva da complexidade dos fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência
SciELO	Pesquisa Quantitativa	Práticas educativas parentais: a percepção de adolescentes com e sem dependência química	Broecker CZ, Jou GI	Psico-USF 2007	Percepção das práticas educativas parentais de adolescentes com e sem diagnóstico de dependência química
SciELO	Pesquisa Qualitativa	A escola como “fator de proteção” para drogas: uma visão dos adolescentes e professores	Jesus MCG, Ferriani MGC	Revista Latino-americana de Enfermagem 2008	Fatores de proteção em relação ao consumo de drogas, considerado por professores e adolescentes
LILACS	Revisão Bibliográfica	Fatores de risco e de proteção das toxicodependências em crianças e jovens adolescentes: contributos para a sua compreensão	Pacheco JEP, Murchio NAC, Jesus SN, Pacheco ASR	Psicologia da Saúde 2009	fatores de risco e proteção das toxicodependências em crianças e jovens adolescentes

SciELO	Texto Reflexivo	A prevenção às drogas como garantia do direito à vida e à saúde: uma interface com a educação	Bertoni LM, Adomi DS	Cadernos CEDES 2010	Reflexão sobre o consumo de drogas e a sua prevenção
LILACS	Pesquisa Qualitativa	O papel da informação como medida preventiva ao uso de drogas entre jovens em situação de risco	Sanchez ZVDM, Oliveira LG, Nappo AS	2010	Motivos para o não uso de drogas ilícitas, destacando o impacto da informação como fator protetor
SciELO	Revisão sistemática	Família e proteção ao uso de tabaco, álcool e drogas em adolescentes, Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares	Malta DC, Porto DL, Melo FCM, Monteiro RA, Sardinha LMV, Lessa BH	Revista Brasileira de Epidemiologia 2011	Associação entre o consumo de tabaco, bebidas alcoólicas e drogas ilícitas e os fatores de proteção familiar
SciELO	Pesquisa Documental	O papel da família na prevenção ao uso de substâncias psicoativas	Freires IA, Gomes EMA	Revista Brasileira de Epidemiologia 2011	Papel da família enquanto fator de prevenção ao uso de substâncias psicoativas
SciELO	Pesquisa Quantitativa	Representações sociais de professores sobre o uso de álcool e outras drogas na adolescência nas ações de prevenção na escola	Araldi JC, Njaine K, Oliveira MC, Ghizoni AC	Interface – Comunicação, Saúde, Educação 2012	Reflexão sobre as representações sociais de professores sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas repercutem nas ações de prevenção na escola
LILACS	Pesquisa Quantitativa	Influência do ambiente familiar no consumo de crack em usuários	Seleglim MR, Oliveira MLF	Acta Paulista de Enfermagem 2013	Influência do ambiente familiar no consumo de crack em usuários habituais ou dependentes

Fonte: dados da pesquisa.

No que se refere aos fatores de proteção ao uso de substâncias psicoativas, estudo(6) apontou a família como elemento que confere segurança e estímulo à resiliência, considerada como a capacidade do indivíduo de administrar e encontrar crescimento em situações estressantes ou de sofrimento.

Neste sentido, acredita-se que a família quando possui em sua dinâmica uma estrutura afetiva que promova a postura de cuidado, amor e comunicação, consegue de forma mais efetiva colaborar com o desenvolvimento saudável de seus componentes. Isto porque a presença e a supervisão

dos pais/responsáveis auxiliam os jovens a evitarem determinados comportamentos de risco, reforçando a importância da congruência afetiva na estrutura familiar que leva à prevenção ao álcool, tabaco e demais drogas(7).

Outro artigo(8) que estuda as substâncias psicoativas sob a ótica da família apontou seu papel de destaque como potencial fator de proteção, mas dependente das condições da estrutura do núcleo familiar. Acreditando-se que a família é a responsável pela base moral do indivíduo, a conduta dos genitores interfere no posicionamento

do indivíduo perante a vida. Quando a relação familiar está baseada na proximidade e no diálogo, na supervisão das atividades dos filhos e também no afeto, esta instituição se torna um fator de proteção muito precioso na prevenção ao uso de substâncias psicoativas.

Por outro lado, o comportamento dos pais pode resultar em fator de risco quando associado ao controle através da culpa, da autoridade e da evitação das relações(8).

Em contrapartida, práticas educativas socialmente desejáveis são aquelas que privilegiam a autonomia, envolvimento posi-

tivo, divisão da tomada de decisões e controle positivo da disciplina, remetendo a pais democráticos, que estimulam o bem-estar e a autonomia do jovem por meio de ambiente familiar harmonioso(9).

Outro estudo(10) complementa a gama de fatores protetivos e traz a ideia da necessidade da adoção de estratégias para fortalecimento de ações que desenvolvam os equipamentos e relações sociais, tais como a escola e os serviços de saúde, tendo em vista as possibilidades de auxílio quanto ao uso de substâncias psicoativas.

Outro estudo(11) contribui afirmando que a dependência química e a experimentação de substâncias são multifatoriais.

Os resultados deste estudo demonstraram a importância dos mecanismos internos e habilidades individuais para enfrentar os desafios cotidianos. Além disso, enfatiza que o uso de substâncias psicoativas está relacionado à forma com que o indivíduo se relaciona com a vida e com a sociedade, suas estratégias para alcançar seus objetivos e superar

Práticas educativas socialmente desejáveis são aquelas que privilegiam a autonomia, envolvimento positivo, divisão da tomada de decisões e controle positivo da disciplina, remetendo a pais democráticos



Crédito: Projetado por Freepik

seus desejos frustrados. Aponta para a importância da estrutura familiar como ponto de esteio no desenvolvimento da personalidade do indivíduo, em que o relacionamento familiar saudável e afetuoso atua como importante fator de proteção à dependência química(11).

Outro estudo(12) destacou a família como o fator de proteção mais importante para o estabelecimento de regras e normas e para o apoio nas dificuldades enfrentadas pelo indivíduo. A perspectiva em relação aos projetos futuros também foi citada como fator protetor, uma vez que para adolescentes, o uso de substâncias poderá distanciar-los dos planos vindouros.

Sanchez e seus colaboradores(12) concluíram que, mesmo em contextos sociais de vulnerabilidade, é possível evitar o uso de substâncias psicoativas através da informação, conhecimento e fortalecimento dos fatores de proteção.

Desta forma, a informação englobando efeitos das substâncias psicoativas, consequências do uso, abuso e dependência, foi citada como motivo relevante à negação da experimentação e consequente uso/abuso de substâncias ilícitas, fato que a garantiu como fator protetor de relevância, pois atua

mostrando o que pode acontecer a quem consome, de forma honesta e não fantasiosa(13).

Mais uma vez, a família desponta como o principal e mais importante meio divulgador da informação, por meio de pais e/

A informação englobando efeitos das substâncias psicoativas, consequências do uso, abuso e dependência, foi citada como motivo relevante à negação da experimentação e consequente uso/abuso de substâncias.

ou responsáveis preocupados, que dialogam com os adolescentes e jovens a respeito das drogas e seus riscos, utilizando recursos diversos para ilustrar a informação que querem transmitir a seus filhos. O início da conversa sobre drogas pode ser despertado por um programa de televisão ou outros recursos midiáticos, bem como no debate de eventos vivenciados por pessoas próximas, como por exemplo, vizinhos e parentes que, ao se envolverem com drogas, tiveram complicações morais e sociais(13).

Outro ponto que merece destaque é o papel da escola ao oferecer atividades de promoção à saúde e prevenção ao uso de drogas, entretanto, é possível destacar que muitas vezes encontram-se desafios para a implementação destas atividades, que ocorrem sem planejamento adequado, em número insuficiente para abranger toda a demanda e sem diálogo e integração entre escola-família(14,15).

Este fato pode ser evidenciado quando há desinformação e desconhecimento fami-

liar sobre o uso de substâncias psicoativas, impedindo que algumas famílias atuassem no sentido de prevenir/identificar, ou mesmo, tratar seus familiares, problemática que poderia ser trabalhada caso existisse maior informação e interação entre escola e familiares(16).

Ainda nesta temática, Araldi e seus colaboradores(15) apontam que a escola é instrumento de garantia aos direitos à informação e que poderia ser utilizada de maneira mais efetiva para fomentar a prevenção ao uso de substância psicoativas. Entretanto, professores não se sentem capacitados para desempenhar tal tarefa, demonstrando necessidade de interação da escola com diversos setores da sociedade e equipamentos para resolução do problema.

Acrescenta-se que a escola não é o único meio ou a “tábua de salvação” para resolver todas as fragilidades da nossa sociedade, mas que pode ser utilizada como uma grande aliada para a garantia aos direitos à informação(17).

CONCLUSÃO

Com base neste estudo, pode-se concluir que a família é fator de proteção importante desde que desempenhe sua função social de orientação, apoio, supervisão, afeto e amparo, pois torna-se responsável pela formação de personalidades resilientes, autônomas e críticas perante as diversidades da vida.

É notório o distanciamento entre as instituições familiar e escolar, bem como a sensibilização de ambas quanto à responsabilidade enquanto elementos que atuam como fatores de proteção ao uso de substâncias psicoativas. Aponta-se para a necessidade de desenvolvimento e implementação de medidas coletivas que desenvolvam a informação e educação de familiares e escolares.

De acordo com as limitações do estudo, o encontro com os dados dessa pesquisa nos convida a refletir que ainda se faz necessário novas pesquisas que abarquem mais informações e ampliem as bases de dados sobre a temática apresentada ■

REFERÊNCIAS

- 1-Dervaux A, Marra A, Marques ACR, Melcop AGT, Noto AR, Malbergier A. Dependências de drogas. São Paulo: Atheneu; 2000.
- 2-Mello IM. Enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na prática. São Paulo: Atheneu; 2008.
- 3-Stefanelli MC, Fukuda IMK, Arantes EC. Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. São Paulo: Manole; 2008.
- 4-Bastos FI, Bertoni N, Hacker MA. Consumo de álcool e drogas: principais achados de pesquisa de âmbito nacional, Brasil 2005. Rev Saúde Pública. 2008; 42(supl. 1):109-17.
- 5-Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto enferm. 2008;17(4): 758-64.
- 6-Schenker M, Minayo MCS. Fatores de proteção para o uso de drogas na adolescência. Ciênc. Saúde Coletiva. 2005; 10(3):707-17.
- 7-Malta DC, Porto DL, Melo FCM, Monteiro RA, Sardinha LMV, Lessa BH. Família e proteção ao uso de tabaco, álcool e drogas em adolescentes, Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. Rev. bras. Epidemiol. 2011; 14(1):166-77.
- 8-Freires IA, Gomes EMA. O papel da família na prevenção ao uso de substâncias psicoativas. Rev. bras. ciênc. Saúde. 2012;16(1):99-104.
- 9-Broecker CZ, Jou GI. Práticas educativas parentais: a percepção de adolescentes com e sem dependência química. Psico USP. 2007; 12(2):269-79.
- 10-Schenker M, Minayo MCS. Fatores de proteção para o uso de drogas na adolescência. Ciênc. Saúde Coletiva. 2005; 10(3):707-17.
- 11-Pacheco JEP, Murcho NAC, Jesus SN, Pacheco AS. Fatores de risco e de proteção das toxicodependências em crianças e jovens adolescentes. Psicologia da Saúde. 2009;17(1):33-8.
- 12-Sanchez ZVDM, Oliveira LG, Nappo AS. Fatores protetores de adolescentes contra o uso de drogas com ênfase na religiosidade. Ciência & Saúde Coletiva. 2004; 9(1):43-55.
- 13-Sanchez ZVDM, Oliveira LG, Ribeiro LA, Nappo AS. O papel da informação como medida preventiva ao uso de drogas entre jovens em situação de risco. Ciência & Saúde Coletiva. 2011; 15(3):699-708.
- 14- Jesus MCG, Ferriani MGC. A escola como “fator de proteção” para as drogas: uma visão dos adolescentes e professores. Rev Lat-Am Enfermagem. 2008; 16:590-94.
- 15- Araldi JC, Njaine K, Oliveira MC, Ghizoni AC. Representações sociais de professores sobre o uso abusivo de álcool na adolescência: repercussões nas ações de prevenção na escola. Interface Comum. Saúde Educ. 2012; 16(40):135-46.
- 16-Selegnim MR, Oliveira MLF. Influência do ambiente familiar no consumo de crack em usuários. Acta paul. enferm. 2013; 26(3):263-68.
- 17-Bertoni LM, Adomi DS. A prevenção às drogas como garantia do direito à vida e à saúde: uma interface com a educação. Cad. CEDES. 2010; 30:209-17.